

Naomi Klein critica el zionismo como un falso ídolo en el Seder en la calle

Naomi Klein, columnista de The Guardian y profesora de justicia climática en la Universidad de Columbia Británica, criticó enérgicamente el zionismo como un falso ídolo en un discurso pronunciado en el "Seder en la calle" en Nueva York.

Klein comparó el zionismo con el becerro de oro en la historia bíblica de Moisés y el Monte Sinaí, argumentando que el zionismo ha traicionado los valores judíos y ha llevado a los judíos a cometer actos inmorales.

La verdadera liberación

Klein pidió a la audiencia que rechace el zionismo y abrace una forma de liberación que se base en la solidaridad y la ayuda mutua, en lugar de en la violencia y la discriminación.

"Nuestro Judaísmo no puede estar contenido por un estado etno-nacional, porque nuestro Judaísmo es internacionalista por naturaleza", dijo Klein. "Nuestro Judaísmo no puede ser protegido por el ejército rabioso de ese estado, porque todo lo que hace es sembrar dolor y cosechar odio - incluyendo contra nosotros como judíos".

Rechazar el falso ídolo

Klein instó a la audiencia a rechazar el zionismo y a buscar una forma de liberación que se base en la solidaridad y la ayuda mutua, en lugar de en la violencia y la discriminación.

"No necesitamos ni queremos el falso ídolo del zionismo", dijo Klein. "Queremos libertad de un proyecto que comete genocidio en nuestro nombre. Libertad de una ideología que no tiene planes de paz más que acuerdos con teocracias petroleras vecinas, mientras vende tecnologías de asesinatos robotizados al mundo".

Tudo muda com a maternidade? Talvez não seja o caso de Eden

A maternidade tudo muda, ou isso é o que se costuma dizer. No entanto, Eden, interpretada por Ilana Glazer, que também co-escreveu o filme e solta suas falas com uma energia espirituosa e irônica que varia entre o escatológico e o cômico, não recebeu essa determinada carta. Uma professora de ioga solteira e despreocupada de Astoria, Queens, ela não vai deixar que um bebê não planejado desvie **aposta kto** vida. Sua personalidade (grande, barulhenta, hedonista) está marcada **aposta kto** todos os aspectos de **aposta kto** gravidez. Seu plano de parto inclui balões de hélio e tiaras; ela já compilou uma playlist do Spotify com músicas festivas para o quarto de parto. E acompanhando-a por tudo isso, Eden supõe, será **aposta kto** melhor amiga desde a infância, Dawn (Michelle Buteau).

Mas Dawn tem uma carreira exigente e uma família própria: um recém-nascido cujo nascimento fornece a sequência cômica prolongada que abre o filme (e define seu tom franco) e um menino de três anos que está mergulhando no satanismo após a babáção não ortodoxa de Eden (ela o deixa assistir *O Exorcista*). Dawn está a um explosivo frango de distância de uma explosão emocional. Ela tem, para dizer o menos, muita merda para lidar sem a contribuição de Eden.

O debut na direção de longa-metragem de Pamela Adlon (co-criadora, diretora e estrela da série de comédia americana *Melhores Coisas*), *Babes* lança um olhar irônico e sem rodeios sobre as indignidades grotescas da gravidez, do parto e de suas consequências seismográficas. O filme aborda, com um prazer saboroso e macabro, as realidades que a maioria do cinema costuma ignorar quando se trata do tema da maternidade recente: mamilos cruéis como carne-de-boi, todos os nervos despedaçados como rafia e um corpo pós-parto que parece que alguém conduziu uma colheitadeira por ele. É engraçado, mas às vezes é dolorosamente incômodo. O que realmente faz brilhar o filme não é tanto a banter vaginal espirituosa, mas a percepção da mudança de marcha **aposta kto** uma amizade feminina à medida que as melhores amigas começam a perceber que seus caminhos podem estar se separando.

É este elemento, mais a química irresistível entre Glazer (co-criadora e estrela de *Broad City*) e Buteau (*Primeiras Esposas*, *Sobrevivendo ao Gordo*), que faz *Babes* se destacar de outros filmes tematicamente semelhantes sobre gravidez não planejada. Há uma afinidade com *Baby Done*, a comédia afável da Nova Zelândia estrelada por Rose Matafeo como uma arborista **aposta kto** negativa **aposta kto** relação à **aposta kto** maternidade iminente; e, na localização de Nova York e humor abrasivo, com o filme de comédia indie estrelado por Jenny Slate *Child Obvious*. E *Babes* compartilha com *Knocked Up*, de Judd Apatow, um gosto por cogumelos mágicos e uma tendência ocasional a se apoiar **aposta kto** obscenidade e táticas de choque **aposta kto** vez de sutileza.

Mas enquanto esses outros filmes se concentram na gravidez do ponto de vista dos pais prospectivos (que tendem a se tornar um casal, mesmo que não estivessem no ponto da concepção), o pai do bebê de Eden, Claude (*Se a Rua Beale Pudesse Falar* estrela Stephan James), é abruptamente removido da equação. É um dispositivo de enredo que deveria ser trágico, mas é desarmado pela absurda ingenuidade da cena **aposta kto** que aprendemos seu destino. É uma aposta tonal - é uma mudança bastante drástica no registro cômico após a cena de trabalho escandalosa e maximalista que abre as coisas - mas é uma que Adlon carrega com confiança e estilo.

Clearly, *Babes* cita Nora Ephron **aposta kto** um ponto. Embora o diálogo seja muito mais ginecológico do que qualquer um dos romances animados de Ephron, há um senso, nos personagens desenvolvidos, nas dinâmicas relacionais enredadas e na comédia observada com precisão, que Adlon e os roteiristas Glazer e Josh Rabinowitz estão na mesma página de Ephron, com o mesmo humanismo e calor irônico.

Isso não vai funcionar para todos. Alguns espectadores podem preferir um tratamento mais branda da anatomia feminina. E a técnica de atuação de assalto total de Glazer é um potencial entrave para outros. Há pouca oportunidade de pegar um fôlego durante o assalto rápido de diálogo. Ela é certamente, como o próprio personagem admite, "muito". No entanto, no final, *Babes* desarma nós com uma conclusão surpreendentemente afetuosa e uma mensagem de que as amizades, assim como os casamentos, valem a pena lutar. E qualquer filme que tome tanta revanche extravagante e destrutiva sobre uma bomba de leite ganha meu voto.

Nos cinemas do Reino Unido e da Irlanda

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: aposta kto

Palavras-chave: **aposta kto - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-19